

---

## ANTÔNIO DE SOUZA NETO E OS PERIÓDICOS NO BRASIL IMPÉRIO

## ANTÔNIO DE SOUZA NETO AND THE NEWSPAPERS IN BRAZIL EMPIRE

---

Matheus Luís da Silva  
Mestrando PPGH - UFSM  
mls.hist@gmail.com

**RESUMO:** Em setembro de 1865 o Brigadeiro Honorário do Exército Imperial Antônio de Souza Neto arregimentava seus colaboradores novamente (após terem sido licenciados alguns meses antes) para partir em direção à Guerra do Paraguai (1865-1870), onde acabaria morrendo. Neto foi um importante estancieiro militar do início do século XIX. Foi ele quem proclamou a República Rio-Grandense (1836), durante a Revolução Farroupilha (1835-1845), onde lutou contra o Império no contexto de construção e consolidação dos Estados Nacionais na Região Platina. Com o fim da guerra Neto foi residir em terras hoje pertencentes ao Uruguai, mas, segundo nossas pesquisas, seguiu tendo relevância político militar no contexto do Império. Nosso objetivo através deste trabalho é analisar sua atuação no período que antecede a Guerra do Paraguai (1865-1870), com base em publicações em jornais de época, bem como da bibliografia conhecida. Este trabalho que apresentamos aqui é resultado das pesquisas em andamento vinculadas ao projeto de mestrado “Trajetória e atuação político-militar de Antônio de Souza Neto”, realizadas junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, com vinculação à Linha de Pesquisa “Integração, Política e Fronteira”, financiado com bolsa de mestrado CAPES e orientado pela Professora Doutora Maria Medianeira Padoin.

**PALAVRAS-CHAVE:** História Política. Periódicos. Antônio de Souza Neto.

**ABSTRACT:** In September 1865 the Honorary Imperial Army Brigadier Antonio de Souza Neto recruited his colleagues again (after being licensed a few months before) to go towards the Guerra do Paraguai (1865-1870), where he would end up dying. Neto was an important military and rancher in the beginning of the nineteenth century. He proclaimed the Republica Riograndense (1836), during the Revolução Farroupilha (1835-1845), where he fought against the Empire in the context of the construction and consolidation of nation states in the La Plata Region. With the end of the war, Neto moved to the land that today belong to Uruguay, but according to our research, he followed with military and political relevance in the context of Empire. Our aim with this paper is to analyze his performance in the period preceding the Guerra do Paraguai (1865-1870), based on publications in newspapers of the period, as well as the known literature. This paper resulted from the research in progress in the related master's project "Trajectory and political-action militar Antonio de Souza Neto", conducted by the Postgraduate Program in History of the Federal University of Santa Maria, linked to the research line "Integration, Politics and Border", funded by CAPES masters scholarship and guided by Professor Maria Medianeira Padoin.

**KEYWORDS:** Political History. Newspapers. Antonio de Souza Neto.

No ano de 1835, na Província do Rio Grande de São Pedro, território ao extremo sul do Império do Brasil, uma parte da elite local estava descontente com as políticas do Império. Dentre os líderes desses descontentes estavam estancieiros, charqueadores, padres, militares entre outros<sup>1</sup>. Após quase um ano de conflito, o então Coronel da Guarda Nacional do Império do Brasil Antônio de Souza Neto declara a independência da Província<sup>2</sup> que duraria quase nove anos. Trata-se da Revolução Farroupilha, movimento político-militar que faz parte dos processos de construção e consolidação dos estados nacionais na bacia do Prata e que, segundo nossos estudos, acabou auxiliando no crescimento do poder político para alguns personagens envolvidos, como comentaremos.

Em 1845 o cenário político dentro do movimento farroupilha havia mudado. Foram muitos anos de guerra além das disputas políticas entre o Grupo da Maioria e o Grupo da Minoria, facções políticas divergentes entre os rebeldes. Os farroupilhas, comandados então pelo General David Canabarro, negociaram o tratado de paz com o Império do Brasil, selando o fim da Guerra Civil e a extinção da jovem República, que nesse momento não possuía domínio sobre quase nenhum território dentro dos limites da Província. Podemos afirmar que os farroupilhas não conseguiram vencer a Guerra contra Império, mas tampouco, é preciso dizer, foram completamente derrotados. Após o fim do conflito suas lideranças foram anistiadas e o acordo de paz previu o pagamento das dívidas da República pelo Império.

Suas lideranças não só foram anistiadas, como também muitas delas permaneceram próximas aos centros de poder. David Canabarro, por exemplo, se tornou comandante da fronteira, responsável por guardar as fronteiras do Império contra o qual havia lutado. José Mariano de Mattos, que havia sido presidente da República Rio-Grandense, ocupou o cargo de Ministro da Guerra do Império e pode ser considerado o farroupilha com maior ascensão político-social, uma vez que o cargo de Ministro do Império, como nos explica Carvalho (2207) era um dos mais altos cargos políticos possíveis no Brasil Imperial. Estas questões de

<sup>1</sup> Sobre os setores que participaram do movimento farroupilha ver, entre outros, Padoin (1999), Guazzelli (1997).

<sup>2</sup> É necessário salientar que nem todos os setores políticos e militares da província eram farroupilhas. Sabemos que os farroupilhas não conseguiram manter hegemonia político-militar em toda a extensão do território da Província, entretanto acreditamos que isso foi um condicionamento da guerra. Ainda que a vinculação da maioria das lideranças fosse a campanha, houve a participação de setores de todas as regiões e podemos considerar que os Farroupilhas reivindicaram para sua República todo o território da Província, ainda que não tenham tido sucesso na consolidação do poder administrativo em todo esse território. Podemos constatar isso principalmente nas declarações do governo e de seus líderes, muitas direcionadas aos “Riograndenses” ou aos “habitantes desta províncias”.

enfrentamento ao Império do Brasil e de defesa e inserção dessas lideranças nesse mesmo Império após o conflito, num primeiro momento nos parecem contraditórias e é a partir disso que surge o interesse na pesquisa que estamos realizando e que apresentaremos nesse primeiro ensaio.

Nosso estudo esta centrado na tentativa de compreender e problematizar a trajetória e a atuação politico-militar de Antônio de Souza Neto, principalmente no período pós a Revolução Farroupilha (1835-1845). Isso porque diversos autores<sup>3</sup> demonstraram que Neto tem inserção e relevância política no contexto do Império, principalmente quando se tratam de conflitos na região platina. Mas ao mesmo tempo em que esses autores citam sua relevância, falta um trabalho efetivo que se preocupe em encontrar indícios de sua atuação política, analisar e problematizar sua trajetória e os motivos que permitiram que esse indivíduo estivesse inserido no contexto político de um Império contra o qual havia lutado.

Outra motivação foi a constatação de que alguns trabalhos tem retomado o estudo de personagens para tentar explicar a complexidade das relações de poder do século XIX, para exemplificar, podemos citar alguns que trabalham com personagens envolvidos na Revolução Farroupilha: Marques (2010), Paniagua (2012), a edição sobre Bento Gonçalves da coleção “Parlamentares Gaúchos” da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, os trabalhos de Ribeiro (2012), Golin (2013), entre outros. E ainda nos motiva a aparente contradição quando pensamos que o proclamador da República Riograndense, atuou como um defensor da Monarquia nas guerras contra Oribe e Rosas em 1851 a 1852 e contra o Paraguai entre 1865 e 1866, quando acaba falecendo em consequência de ferimentos sofridos no conflito.

### **Mas e quem foi Antônio de Souza Neto?**

Antônio de Souza Neto, segundo alguns autores<sup>4</sup>, nasceu na estância paterna, em Capão Seco, distrito de Povo Novo, na atual cidade de Rio Grande. Era filho de José de Souza Neto, natural de Esteio e Teutônia Bueno, natural de Vacaria. Seus avôs paternos eram

<sup>3</sup> Entre os autores que citaram brevemente o personagem em seus trabalhos estão Guazzelli (2009) e Reckziegel (2011)

<sup>4</sup> Referimos-nos aqui aos trabalhos de Othelo Rosa (1935), Claudio Moreira Bento (1992) e Dante de Laytano (1983), Alfredo Varela (1933) principalmente, além de também terem sido relevantes os trabalhos de Cesar Augusto Guazzelli (2009) e Maria Medianeira Padoin (2001).

Francisco Souza, natural de Colônia do Sacramento e Ana Maria, natural de Açores. Seus avôs maternos eram Salvador Bueno da Fonseca (estancieiro em Vacaria) e Ignácia Antônia de Araújo Rocha, ambos naturais de Itu em São Paulo<sup>5</sup>.

Estudou na Freguesia de São Francisco de Paula (atual Pelotas) junto com seus irmãos Rafael e Domingos Neto, conforme nos diz Rosa (1935). Já adulto mudou-se para Bagé, onde se tornou estancieiro, criador de gado e cavalos. Logo após a incorporação da Província Cisplatina pelo Império Brasileiro, foi residir nestas terras. Na guerra Cisplatina (1825-1828), foi nomeado Capitão de Milícia e encarregado da defesa da fronteira. Com a criação da Guarda Nacional (1831) passou a ser Coronel de Legião da Guarda Nacional de Bagé. Alguns autores observam que ao iniciar o movimento de 1835, Neto era Comandante do Corpo da Guarda Nacional de Piratini, que era composto por recrutas de Piratini, Canguçu, Cerrito (Vila Freire atual), Bagé até Piraí, todos esses locais eram distritos pertencentes à vila de Piratini (criada por decreto imperial em 1830)<sup>6</sup>.

Neto foi considerado como o segundo homem em importância, dentro da República Riograndense pelos autores Laytano (1983) e Moreira Bento (1992). Esses autores consideram que Neto teve uma brilhante carreira militar, alcançando o posto de Coronel da Legião da Guarda Nacional de Piratini, legião esta que foi convertida, durante a Revolução Farroupilha, em Brigada Liberal.

Proclamador da República Riograndense, Neto atuou na Revolução Farroupilha desde seu primeiro momento até seu último instante. Comandou o Exército Farrapo e foi o responsável pelo cerco à cidade de Porto Alegre (1836 a 1838)<sup>7</sup>, sem poder tomá-la definitivamente para os farroupilhas. Com o fim da guerra civil Neto foi morar no Uruguai, naquilo que alguns autores chamam de “auto-exílio”. Aqui gostaríamos de destacar que a ideia de auto exílio nos parece claramente uma construção romantizada do personagem. A

<sup>5</sup> Essas informações são uma síntese das informações encontradas em Moreira Bento (1992), Laytano (1983) e Rosa (1935).

<sup>6</sup> Ibidem.

<sup>7</sup> Porto Alegre era a capital da província para o Império e com o início da rebelião em 20 de setembro de 1835, foi tomada pelos farroupilhas. Ficou sob comando farroupilha até 15 de junho de 1836 quando os imperiais reconquistaram a cidade. Houveram três cercos farroupilhas importantes que não obtiveram sucesso e Porto Alegre foi designada pelo imperador como “Mui Leal e Valorosa”. Para mais informações ver Moreira Bento (1992).

partir de nossas pesquisas consideramos que Neto já possuía, ou construiu durante a Revolução Farroupilha (1835-1845), relações e terras em território uruguaio.

Por vezes essas descrições apresentam ainda o fato de que Neto lutou na Guerra do Paraguai a favor do Império do Brasil, foi nomeado Brigadeiro Honorário do Império e que abriu mão de seus vencimentos na Guerra do Paraguai. A grande questão é que entre os anos de 1845 e 1866, período em que finda a Revolução Farroupilha até o período em que Neto morre em Corrientes, respectivamente, existe pouca ou quase nenhuma reflexão sobre seu papel político militar.

Sabemos que Antônio de Souza Neto identificou-se política e ideologicamente com o “grupo da maioria” dos Farroupilhas<sup>8</sup>. Esse grupo teve preponderância nas decisões sobre a guerra até meados de 1842, quando o grupo da minoria acende politicamente e vários integrantes da maioria, entre eles Antônio de Souza Neto e Bento Gonçalves, foram contestados quanto lideranças políticas. Isso ocorreu devido aos constantes fracassos militares que a República sofreu e as dificuldades de manutenção da guerra, bem como aos desentendimentos durante a Assembleia Constituinte de dezembro de 1842<sup>9</sup>.

Após o fim da República Riograndense, a historiografia deixa de se preocupar com Antônio de Souza Neto. Quando encontramos citações relacionadas com ele, elas são por vezes contraditórias, como já afirmamos anteriormente.

Trabalhos mais atuais por vezes mencionam Neto para exemplificar outros contextos mais amplos. Em artigo publicado por Guazzelli (2009), o autor sustenta que o Império

---

<sup>8</sup> Os farroupilhas se dividiram em dois grupos: O grupo da “maioria” composto por Bento Gonçalves da Silva, Antônio de Souza Neto e o grupo da “minoria” composto por Antônio Vicente da Fontoura, David Canabarro entre outros. Entre as diferenças dos dois grupos, segundo PADOIN (2001) estava a relação do projeto que propunham para a região: “Bento Gonçalves da Silva e seu grupo (...) propunha um projeto de um ‘novo Estado’, ou seja, um Estado soberano, independente e republicano – a República Rio-grandense, admitindo federarem-se ao Brasil, desde que a condição de República Federal fosse mantida. (...) Já o grupo da minoria, representado por Antônio Vicente da Fontoura e David Canabarro, pregava a federação mas que o Rio Grande do Sul continuasse na condição de província (...), pois para a minoria, mesmo com a instalação da República Rio-grandense, o Rio Grande do Sul era definido como sendo província e não Estado, no qual os laços da Monarquia Imperial deveriam garantir unidade, uma maior autonomia administrativa e uma participação direta desse grupo no poder provincial. Assim pretendiam uma reforma na organização administrativa do Estado Imperial, bem como participar diretamente do poder político representativo provincial.” (p. 131 – 132)

<sup>9</sup> Para Moreira Bento (1992) a mudança dos postos de comandos da Revolução se deu em função da dificuldade de manutenção da guerra. Já Padoin (2001) nos explica a complexidade das disputas político-ideológicas que culminaram com os desentendimentos durante a Assembleia Constituinte de 1842. Pereira (2013) tem estudado a questão do Poder Local no período da Revolução Farroupilha, analisando também a proposta de Carta Constitucional de 1842 e as disputas internas do movimento.

acabou envolvido em diversos constrangimentos entre 1850 e 1864, causados por Antônio de Souza Neto, o Barão do Jacuí e outros, que culminaram com a intervenção no Império no Prata e o conflito contra o Paraguai. Embora reconheça o interesse de outros estancieiros na região, Guazzelli (2009) afirma que o problema principal para o Império era Neto, tanto por sua força político social, quanto pelo perigo da separação da Província em caso de não atendimento das reivindicações dos estancieiros brasileiros naquela região do Estado Oriental. Bastante focado na explicação das regiões/províncias na Guerra da Tríplice Aliança, Guazzelli (2009) reitera o que já havia explicitado, com mais brevidade, nas conclusões da sua tese de 1997, onde defende que o Império necessita dos estancieiros que se revoltam contra o governo central para garantir a ordem nos limites da fronteira e que esses estancieiros são anistiados aceitando participar dessas funções “desde que os interesses do Rio Grande fossem atendidos nos anseios privados dos seus caudilhos” (GUAZZELLI, 1997. p. 397).

Já Ana Luiza Setti Reckziegel (2011), também reconhece a relevância de Antônio de Souza Neto para a política do Império, ainda que não de forma tão forte quanto na análise de Guazzelli (2009). Para essa autora Neto é um representante com poder de barganha e negociação, mas parte desse poder de negociação não está no simples fato de ser farroupilha e sim no fato de representar o interesse de diversos estancieiros radicados no exterior. Assim é possível identificar, embora Reckziegel (2011) não aborde explicitamente isso, que Neto possuía algum nível de relações bastante amplo para representar uma gama grande de proprietários.

Após estas breves considerações sobre o personagem do qual buscamos analisar a trajetória, podemos abordar a questão dos periódicos e da sua utilidade para a pesquisa histórica da temática.

### **Antônio de Souza Neto nos periódicos.**

A Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional têm possibilitado o acesso a diversas fontes documentais que antes dificilmente seriam acessíveis. Além de facilitar a consulta, essa ferramenta permite que pesquisadores possam ter acesso a documentações importantes dos períodos que se propõem a estudar.

A partir da análise dos periódicos pretendemos demonstrar como de fato o personagem que nos propomos estudar, estava inserido nas questões político militares do Império. Num segundo momento pretendemos analisar parte desses periódicos onde o personagem é citado, especificamente no “Correio Mercantil” do qual falaremos um pouco mais a seguir.

Em nossas pesquisas encontramos 112 ocorrências de Antônio de Souza Neto, nos periódicos do Império, disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, nos anos de 1850 a 1868. Essas ocorrências distribuem-se entre diversas publicações como em “A revista”, “O Correio Mercantil”, “Diário do Rio de Janeiro”, “O Cearense” e o “Publicador Maranhense”. De todos eles o que possui maior quantidade de ocorrências é “O Correio Mercantil”, onde o nome do General Neto aparece 61 vezes, mais da metade, permitindo que possamos construir uma proposta de análise para as próximas páginas desse artigo. A maior parte das 112 ocorrências compreende os três últimos anos da vida do General Neto (1863 – 1866). Há um número bastante reduzido de aparições na década de 1850.

De todas as ocorrências, apenas quatro são transcrições de cartas de Antônio de Souza Neto. Algumas ocorrências citam Neto como um ponto de referencia relacional e até mesmo espacial. Há um número de ocorrências também referindo-se a morte do General e inclusive a preocupação com o destino de seus bens no Uruguai.

Chama a atenção também a presença de notícias relacionadas ao General em periódicos Cearenses e Maranhenses, por exemplo, o que nos parece um fator significativo sobre sua rede de relações e influência dentro do Império, que, ao que tudo indica, conseguiu alcançar essas regiões distantes de onde Neto vivia.

O periódico que iremos utilizar neste artigo aparece no período de 1860 a 1863 como sendo propriedade de “Muniz Barreto, Filhos e Octaviano” e a partir de 1863 “Muniz Barreto, Mendes Campos e Comp.” Era editado na cidade do Rio de Janeiro e tinha edições para todos os dias da semana. Segundo Molina (2011) era um periódico de caráter liberal, a favor da abolição da escravidão e concorrente direto do Diário do Rio de Janeiro, que acabou por absorver, em 1868, o Correio Mercantil. Na Hemeroteca digital brasileira estão disponíveis de forma integral todas as edições desse periódico, que funcionou entre os anos de 1848 até 1868.

A afirmação de que O Correio Mercantil era um periódico de cunho liberal ajuda a justificar a presença de Neto em suas páginas. Para uma breve comparação, nas pesquisas

realizadas no mesmo período no periódico adversário, o Diário do Rio de Janeiro, encontramos apenas duas citações diretas a Antônio de Souza Neto: uma em 1840, transcrição de uma carta a João da Silva Tavares e outra de 1858, afirmando que o presidente da Província do Rio Grande do Sul estava trocando cartas com Neto numa manobra para tentar melhorar sua imagem política. Embora sejam limitadas as aparições nesse periódico, essa notícia de 1858 demonstra que Antônio de Souza Neto já possuía, no final da década de 1850, um capital político e uma rede de influências que era reconhecida até por possíveis adversários políticos, uma vez que consideramos Antônio de Souza Neto como um indivíduo com tendências políticas liberais<sup>10</sup>.

Voltando ao Correio Mercantil encontramos diversas citações neste periódico que tratavam Neto como um ponto de referência espacial e relacional, como já falamos. Afirmamos isso porque numa publicação que vai intitulada como “Diário Oficial”, por exemplo, citam-se os motivos que levaram o Governo Imperial a intervir na República do Uruguai em 1864 e das diversas “agressões” numeradas, a primeira a ser apresentada é o assassinato do “capataz da estancia do general Netto”<sup>11</sup>. Na seqüência a notícia traz outras “agressões” mas o interessante é que a ofensa maior nesse caso específico não foi a morte do súdito brasileiro, mas sim o dano causado ao General Neto. Em nossas pesquisas não conseguimos identificar o nome do capataz assassinado. Nesse caso o General Neto é uma referência relacional relevante para que o assassinato do capataz fosse uma motivação (entre outras mais) para o Império intervir no Estado vizinho. Em outro momento aparece um outro assassinato ocorrido próximo a “estância do general Netto”<sup>12</sup>. Nesse caso a referência é espacial, ainda que a maioria dos leitores do periódico dificilmente soubessem com exatidão onde se localizaria tal estância, o que podemos supor é que a intenção da notícia é demonstrar como esse fato teria trazido incômodos, riscos, perturbações ao General Neto e como seria uma agressão ao dito general e em consequência aos brasileiros de modo geral.

Através das páginas do Correio Mercantil, podemos identificar claramente algumas das estratégias de atuação e das formas de negociação utilizadas pelo General Neto. Também podemos identificar uma parte considerável das suas redes de relações. Em maio de 1863 o

<sup>10</sup> Aqui salienta-se que o termo “farroupilha” estava vinculado a posições políticas liberais mais radicais. Para maiores informações ler Padoin (1999).

<sup>11</sup> Correio Mercantil, 03/11/1864. Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

<sup>12</sup> Correio Mercantil, 05/07/1860. Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Império de Brasil rompeu suas relações diplomáticas com a Inglaterra no que a historiografia brasileira convencionou chamar de Questão Christie. Sob o risco de uma guerra contra o Reino Unido, diversos setores das elites do Império iniciaram a movimentar-se no sentido de iniciar um esforço de Guerra. No Uruguai, Antônio de Souza Neto foi consultado pelo então vice cônsul Daniel Gomes de Freitas, sobre a possibilidade de reunir forças para uma possível guerra contra o Reino Unido. Neto respondeu diretamente ao Cônsul Geral no Uruguai, Carneiro de Mendonça o seguinte:

Gueguay, 3 de março de 1863 - Meu cônsul geral, amigo e Sr. Carneiro de Mendonça. - Transmitindo-me o nosso vice cônsul em Tacuarembó, Daniel Gomes de Freitas, os jornais que V. Ex. lhe havia remetido para que se inteirasse das ocorrências que se davam no Rio de Janeiro pelo inaudito procedimento do ministro inglês, consulta-me ele se estaria disposto a coadjuva-lo no empenho de promover uma subscrição entre os brasileiros residentes nesse departamento, a exemplo do que se tem praticado no império, com o fim de auxiliar o governo com melhores meios de resistência a tão injustas imposições da legação britânica.

Respondi-lhe que brevemente me acharia com ele para entendermo-nos a respeito.

Desde já porém, levo ao conhecimento de V. Ex. que não só estou deliberado a subscrever-me com mil patações, e com mais dez mil se houver declaração de guerra, mas ainda neste ultimo caso, resolvido a prestar meus débeis serviços pessoais, cavalos, e alguma cousa mais de que carecerem os brasileiros, que ainda no estrangeiro se quiserem prestar ao serviço da nação. Fazendo-lhe esta comunicação, para que lhe sirva de governo, felicito a V. Ex. pelo acrisolado patriotismo de que nesta conjuntura têm dado exuberantes provas o nosso augusto monarca, o governo imperial e todos os brasileiros. Tenho a honra de assinar-me de V. Ex. affectuosissimo amigo e obrigado criado. - Antonio de Souza Netto.<sup>13</sup>

Esta carta publicada na primeira página do Correio Mercantil é especialmente esclarecedora para demonstrar como o general Neto tinha acesso a setores do poder (o Cônsul Geral do Brasil no Uruguai), e como esses setores respaldavam suas estratégias políticas, que, ao que parece, estavam em consonância com as estratégias políticas do Império naquele momento. Cabe destacar essa relevância ainda mais porque a decisão de publicar a carta no periódico foi do Ministro dos Negócios Estrangeiros, um homem da Corte e na Corte. É preciso considerar também que estar ao lado do Império foi uma estratégia que este indivíduo

<sup>13</sup> Correio Mercantil. 01/05/1963. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Realizamos a atualização de algumas palavras para os novos regramentos da língua portuguesa no momento da transcrição

utilizou amplamente, principalmente após 1855, muito provavelmente por ter entrado em conflito com uruguaios como nossas pesquisas documentais têm revelado<sup>14</sup>.

Entretanto, ainda que reconheçamos e enfatizemos a relevância e o sucesso de Antônio de Souza Neto em se manter próximo aos setores que exerciam poder no Império, isso não se deu sem que houvessem dificuldades. O Correio Mercantil parece agir de forma a propagandear as atitudes de Neto (e de outros comandantes também) no sentido de construir uma imagem de patriota e preocupado com o Império. Entretanto nem sempre essa imagem foi bem compreendida e a influência bem como a preponderância regional que o general estava assumindo foram algumas vezes contestadas. Isso é visível em uma ampla reprodução, por parte do periódico, de uma seção do Senado, onde aconteceu uma discussão sobre a atuação violenta por parte de alguns estancieiros do Sul para com os uruguaios da fronteira. Nesta oportunidade alguns senadores citaram um episódio que remete ao general Neto e então Teófilo Ottoni advogou em sua defesa. Dentre as injustiças feitas para com o general, Ottoni apontou a obrigação de que ele licenciasse suas tropas, isso nas vésperas da Guerra do Paraguai, em 1865<sup>15</sup>. Ottoni é conhecido por ter sido um senador republicano e a defesa que faz de Neto nos mostra a existência de uma relação pessoal entre ambos, afinal Neto também tem sido retratado como um “republicano convicto” (Moreira Bento, 1993). Não sabemos porque exatamente Neto licenciou sua Brigada Ligeira, mas parece haver uma certa desconfiança por parte de alguns setores do Império com o que poderia acontecer caso os interesses de Neto mudassem de lado em algum momento.

Essa desconfiança se fazia importante se analisarmos dados e notícias publicadas pelo próprio periódico. Em dezembro de 1864 o Correio Mercantil noticiava:

O general Netto acha-se no lugar denominado Hospital; com ele seguiu o corpo do tenente-coronel Camillo Mancio; Dizem que conta já com 1000 voluntários. De todos os lugares se apresentam voluntários para engrossar essa coorte de bravos.

Em seguida:

<sup>14</sup> Não iremos entrar especificamente nesta questão nesse momento. Trata-se de uma parte ainda não finalizada de análise documental em cartas trocadas por Neto e em relatórios de Presidentes de Província

<sup>15</sup> Correio Mercantil. 04/07/1865. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

O nosso valente comprovinciano general Netto fica na estância Hospital com mais de 1000 bravos rio-grandenses; e a julgar pela influencia que ha, reunirá para mais de 2 000 homens em menos de 10 dias.

Corre por aqui que o exercito ao mando do generalíssimo marechal João Propicio irá ocupar o norte do Rio Negro, ficando o sul entregue a Flores, Netto e Fidelis.

Constava no Rio-Grande , momentos antes da partida do Princeza, que tendo chegado a Pirahy no dia 17 o parque de artilharia remetido da corte, o nosso exercito de operações em numero de 6000 homens, e comandados pelo Sr. marechal João Propicio Menna Barreto, marcharia no dia 2 do corrente para o Estado Oriental; e que o Sr. general Netto já contava com 1400 voluntários.

Estas duas forças formam um exercito de 7400 homens das três armas, cavalaria, infantaria e artilharia.<sup>16</sup>

Essas noticias são reproduções de cartas enviadas com o intuito de informar sobre as mobilizações para a Guerra. Sabemos que a tropa que Neto licencia no início de 1865 conta com 1400 homens, mas cabe destacar a expectativa do potencial de arregimentar gente do general. Ainda quem não tenha conseguido juntar 2000 voluntários, nota-se claramente que ele era responsável por quase um quinto de toda a força que invade o Uruguai no inicio da guerra.

Estes são apenas alguns exemplos de como Antônio de Souza Neto está inserido no circulo de poder do Império e de como ele estrutura suas estratégias de atuação.

## Conclusões

A partir da análise do periódico O Correio Mercantil, é possível identificar diversos pontos relevantes para o estudo da trajetória político-militar de Antônio de Souza Neto. O fato de estar presente, ser noticiado num dos principais diários da Capital do Império mostram como, de alguma forma, esse indivíduo era representativo para a sociedade da época, ou pelo menos para alguns setores dela. Seja por sua capacidade e influencia militar, seja por sua liderança perante brasileiros radicados no Uruguai, seja por sua aparente disposição para a guerra, Antônio de Souza Neto conseguiu se inserir e se fazer ser ouvido (nesse caso lido) na capital do Império.

<sup>16</sup> Correio Mercantil. 04/12/1864. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Com isso podemos desconstruir visões muitas vezes sustentadas na historiografia, de que Neto teria se exilado após o fim da Revolução Farroupilha. Definitivamente Neto não é um exilado político. Ele é muito mais um ator que auxilia o Império quando este necessita sua ajuda. Ajuda para arregimentar tropas, ajuda para defender a fronteira meridional do Brasil, ajuda para negociar com os demais estancieiros radicados no Uruguai.

Também podemos concluir que o uso dos periódicos do período é relevante e nos ajuda a mapear redes de relações, ajuda a entender a inserção de indivíduos nos contextos históricos em que estão inseridos e nos ajuda a observar questões mais gerais que tinham circulação na época. O próprio fato de estar presente tantas vezes na imprensa do Rio de Janeiro demonstra um respaldo político que não seria identificável de outra maneira. É preciso sempre respeitar as devidas proporções: trata-se de um periódico de cunho Liberal e este pode ser o motivo pelo qual sua inserção nele é grande. Mas ele também está presentes em outros como citamos anteriormente e inclusive no periódico adversário, o Correio do Rio de Janeiro.

Dessa maneira o estudo aprofundado da trajetória de Antônio de Souza Neto, e de outros personagens, tem auxiliado no entendimento mais amplo de questões relativas ao Império como à estruturação da sua elite política e militar, como aos mecanismos necessários para o esforço de guerra, entre outros. Além de suprir um espaço de estudo não realizado sobre o personagem, também auxilia no melhor entendimento da história do Império e das complexas relações de construção e consolidação dos Estados Nacionais na Bacia do Prata, objetivo maior ao qual esse estudo se insere.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLIN, Janaíta da Rocha. *Relações do Império do Brasil e dos farroupilhas com o Prata (1835-1852)*. Dissertação de mestrado. Passo Fundo. UPF, 2012.

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. *O horizonte da província: A República Rio-Grandense e os Caudilhos do Rio da Prata (1835-1845)*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História UFRGS. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Regiões – Províncias na Guerra da Tríplice Aliança. In: *Topoi*. V.10, n.19, jul.dez. 2009, p. 70 – 89.

LAYTANO, DANTE. *A História da República Rio-Grandense*. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1983.

MARQUES, Leticia Rosa. *Entre soldados e Ministros: a participação de negros e mulatos na Revolução Farroupilha (1835-1845)*. 2010. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.  
Orientação: Maria Medianeira Padoin.

MOLINA, Matias M. Entre Anjos e demônios. In: OBSERVATÓRIO da Imprensa. São Paulo: Unicamp, 2011. Disponível em <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/entre\\_anjos\\_e\\_demonios](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/entre_anjos_e_demonios)>. Acesso em 15 maio 2014.

MOREIRA BENTO, Claudio. *O Exército Farrapo e os seus Chefes*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1992.

PADOIN, Maria Medianeira. *O federalismo Gaúcho: Fronteira Platina, Direito e Revolução*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. *O federalismo no espaço fronteiriço platino. A Revolução Farroupilha (1835-45)*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação de História da UFRGS. Porto Alegre, 1999.

PANIAGUA, Edson Romario Monteiro. *A construção da ordem fronteiriça: grupos de poder e estratégias eleitorais na campanha sul-rio-grandense (1852-1867)*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS. São Leopoldo, 2012.

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. Dos tratados de 1851 à invasão de 1863: Conexões Brasileiras no Estado Uruguaio. In: *Anais do 1º Congresso Internacional de História Regional*. Passo Fundo: UPF, 2011.

RIBEIRO, José Iran. Francisco Pedro de Abreu, de Moringue a barão do Jacuí: notas iniciais de pesquisa. In: *Anais da III Reunião do Comitê Acadêmico História, Região e Fronteira da Associação de Universidades do Grupo Montevideu*. Santa Maria: UFSM, 2012

ROSA, Othelo. *Vultos da Epopeia Farroupilha*. Porto Alegre: Globo, 1935.

VARELA, Alfredo. *História da Grande Revolução. O ciclo Farroupilha no Brasil*. Porto Alegre: Globo, 1933.

#### Fontes Documentais:

“O Correio Mercantil”, Diversos, Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.